

Trate bem dos seus E-mails

J. Roberto Whitaker Penteadado

Na internet ninguém sabe que eu sou um cachorro. - Peter Steiner (cartum no New Yorker- em 1993)

Tenho um amigo - que é usuário assíduo da internet, para envio e recebimento de e-mails - que me diz, com resignação solene: - Os e-mails vão acabar como meio prático e rápido de comunicação entre as pessoas. Serão asfixiados pelo spam.

Tenho, também, amigos - de faixa etária geralmente elevada - que nunca chegaram sequer perto de um computador pessoal, e confiam sua intermitente correspondência eletrônica a secretárias mais jovens - e que, em geral, cuidam mal dela.

Espero eu que o primeiro amigo esteja errado. Sobre o segundo segmento - embora eu lamente a eventual partida, desta vida, de pessoas que me são caras - dentro de mais alguns anos deixarão de fazer parte da estatística.

Considero o e-mail simplesmente como a mais sensacional forma de comunicação entre as pessoas jamais inventada. Tão boa que, sob certos aspectos, é até melhor do que a comunicação frente a frente. Pelo menos no que se refere ao entendimento racional recíproco, se é que me faço entender. Afinal, que outra forma de comunicação dá a V. a chance de citar corretamente um verso em inglês de William Congreve e explicar ao seu interlocutor que não se trata de algo escrito por outro William, Shakespeare? - para citar apenas um entre muitos exemplos.

E - já que é tão fácil consultar milhares de fontes à volta do mundo, através do Google - gostaria de dar uma dica a alguns amigos que, ainda, na sofreguidão de compartilhar com os seus entes queridos de alguma novidade sensacional ainda fresquinha, repassam meio de qualquer jeito qualquer coisa que recebem. Não façam isso. Aquele artigo tão sacana do Arnaldo Jabor, desancando o presidente Lula, pode não ter sido escrito pelo AJ. Uma pérola atribuída ao Veríssimo ou ao João Ubaldo pode ser uma grosseira falsificação. Aqueles versos impagáveis de Bernard Shaw não serão do cáustico autor irlandês. Assim como aqueles novos e surpreendentes perigos que alguém pode correr ao atender o celular. Há vários sites que permitem checar essas coisas - e o melhor que eu conheço (em inglês) é o <http://urbanlegends.about.com>.

Uma outra coisa: por mais premente e importante que lhe possa parecer uma nova apresentação em Power Point ou um comercial japonês extremamente criativo - ou qualquer outra coisa - evite passar isso aos seus 400 amigos duas vezes por dia. Ou mesmo duas vezes por semana. Seja avaro com a sua generosidade eletrônica. Na melhor das hipóteses, muita gente vai pensar que você não tem mais o que fazer. (Mesmo que não tenha, evite isso. É ruim para a imagem). Também procure ser modesto em relação ao número de MB que contem a sua mensagem circular. Nem todo mundo está no Rio ou em SP e dispõe de um serviço de banda larga de velocidade estonteante. Eu - como acesso a internet de diferentes locais - tenho um filtro que põe em quarentena tudo que excede a 500 Kb...

Vamos tratar bem do nosso correio eletrônico. Ele é um dos melhores presentes que nos trouxe este novo Século - que já vai completando 10 anos...

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Trate bem dos seus E-mails. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, out. 2009. Disponível em <http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=0&ID=546>. Acesso em: 30 mar. 2010.